

A LUDICIDADE E EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DO JABOATÃO DOS GUARARAPES _PE

Rejane Lucena¹
Maria Cristina Camarotti da Silva Bastos²
Belkyria Gulard Galvão³
Damares Lopes de Albuquerque⁴

RESUMO

Este artigo refere-se a uma pesquisa desenvolvida a partir do Projeto Núcleo Comunitário de Proteção e defesa Civil Jovem (NUPDEDC Jovem), na perspectiva da integração da ludicidade com a Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD) contextualizada e aplicada ensino fundamental. A questão central do estudo foi verificar em que medida as atividades lúdicas podem estimular a construção cognitiva quanto a ERRD e refletir sobre as causas e consequências das mudanças climáticas no cotidiano, utilizando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), bem como os problemas socioambientais na comunidade. Os dados foram coletados a partir de atividades de educação não formal realizadas com 30 estudantes do ensino fundamental na comunidade do Retiro – Jaboatão dos Guararapes, PE. Os resultados obtidos permitiram verificar a importância das atividades lúdicas correlacionadas com a temática ambiental corroborando para os processos interdisciplinares na prática educativa. Essas atividades também tiveram interface com a Campanha #AprenderparaPrevenir 2021 e 2023 coordenada pelo CEMADEN Educação, onde os estudantes puderam ampliar suas percepções e vivências em relação às questões ambientais a partir das atividades lúdicas tais como: oficinas, roda de conversa e vídeos educativos. Os resultados apontaram que a ludicidade é uma ferramenta relevante no processo de aprendizagem e que a partir das atividades praticadas a construção do conhecimento sobre a EA e ERRD torna-se mais dinâmico, considerando um olhar sobre as vivências no cotidiano da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Ambiental; Educação para Redução de Riscos e Desastres; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os desastres como deslizamentos, inundações, enxurradas, alagamentos tem sido cada vez mais recorrentes no cotidiano das cidades (**TOMINAGA; SANTORO; AMARAL, 2015**), e os estudos indicam que a tendência é a intensidade desses desastres devido às mudanças climáticas que tem se tornado um desafio global (**IPCC, 2023**). Somado a isso, o evidencia-se

¹ Geógrafa (IFPE), Pedagoga (UNINASSAU), Historiadora (UFRPE), Mestra em Gestão de Políticas Públicas (FUNDAJ), Doutora em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, E-mail: lucenarejane@hotmail.com;

² Pedagoga, Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), E-mail: cris_camarotti@yahoo.com.br;

³ Graduada em Letras (FUNESO), Mestra em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), E-mail: belkyria@gmail.com;

⁴Mestranda do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da UFPE. E-mail: damares.advogada@gmail.br.

que os impactos do clima nas pessoas e ecossistemas estão mais severos do que se esperava, e os riscos socioambientais estão aumentando, comprometendo a vida das pessoas, sobretudo, aquelas que residem em assentamentos mais frágeis. Corroborando com essa realidade, 8,2 milhões de pessoas em todo território nacional, estão expostas a inundações, enxurradas e deslizamentos (IBGE, 2018). Nessas condições, é preciso atuar cada vez mais na construção de uma educação pautada em princípios éticos e comprometidos com o futuro do planeta, o que nos remete a busca da educação como aliada na formação cidadã para redução de riscos e desastres. É nesse sentido, que este artigo, busca discutir a importância da Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD) no ensino fundamental, utilizando a ludicidade como ferramenta importante na construção do conhecimento.

Neste sentido, destaca-se que a escola na sua função social é um importante espaço que instrumentaliza a ERRD integrada com a Educação Ambiental (EA), visando a formação de uma consciência cidadã desde a infância, na perspectiva de superação da crise ambiental e ao mesmo tempo na construção de alternativas voltadas a Redução de Riscos e Desastres (RRD).

A ERRD e a EA juntas, terão como pressuposto o fortalecimento do sentimento de pertencimento, bem como o aumento da percepção de risco no cotidiano, o aprimoramento da atuação preventiva e crítica das crianças e jovens frente às ameaças as quais estão submetidos e estímulo a imaginação, além do desenvolvimento de valores e valorização do meio ambiente (BNCC, 2019).

Na perspectiva da construção da formação do pensamento crítico sobre a questão ambiental e os desastres, o desenvolvimento de atividades integrativas envolvendo a temática de ERRD e EA com crianças por meio da ludicidade representa uma importante estratégia, onde o lúdico fortalece a relação afetiva da criança com o mundo, com as pessoas, com os objetos e com ele mesmo. (Santos, 2008, p. 157).

A ludicidade nesse sentido, se integra na tarefa de descobrir informações, criar novos conhecimentos, numa perspectiva de interatividade, contribuindo na formação de sujeitos aprendentes, protagonistas do seu processo de construção de saberes, pois permite oportunidades de participação efetiva e ativa no processo ensino-aprendizagem, processo esse, que se desenvolve, no movimento dialético na relação sujeito, outro, objeto e meio.

Dessa forma, considera-se que as atividades lúdicas permitem associar o prazer, o afeto, a alegria, a intuição ao desenvolvimento pessoal e à construção do conhecimento e por motivar o raciocínio estimulam o sujeito a produzir soluções às diversas situações-problemas.

Nessa lógica, que este artigo, tem como objetivo analisar em que medida o lúdico contribui para a ERRD e para a EA na formação da consciência ambiental com crianças na faixa etária de 07 a 12 anos residentes em áreas de risco de deslizamentos no município do Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco.

A pesquisa se deu a partir da investigação do trabalho do Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil jovem (NUPDEC Jovem) dentro da Campanha #AprenderparaPrevenir 2021 e 2023, realizada na comunidade do Retiro, Jaboatão dos Guararapes – PE, onde realizou-se uma verificação da atuação pedagógica considerando os problemas socioambientais vivenciados no lugar.

A partir da análise, foi possível verificar a aplicabilidade de atividades lúdicas, considerando como elas se integram com as atividades de ERRD e EA.

Com o estudo, concluiu-se que as atividades lúdicas desenvolvidas na comunidade, por meio da educação não formal, com compartilhamento de experiências (Gohn, 2006), permitiram um maior engajamento e compreensão dos conceitos relacionados a riscos e desastres, bem como atitudes que devemos tomar em relação a prevenção dos riscos e desastres.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma análise bibliográfica e de experiências vivenciadas na implementação do “Projeto Resiliência Verde” integrado a Formação do Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil Jovem (NUPDEC Jovem) realizado na comunidade do Retiro, bairro de Sucupira, Jaboatão dos Guararapes- Pernambuco. O NUPDEC representa um elo com a comunidade, no sentido de disseminar e integrar práticas com foco na redução de riscos e desastres, fortalecendo o exercício da cidadania ativa (Lucena, 2015)

Foram consideradas também as atividades desenvolvidas na Campanha #AprenderparaPrevenir 2021 e 2023, que tem como objetivo estimular experiências relacionadas a temática de ERRD.

Buscou-se verificar os processos pedagógicos aplicados nas atividades relacionadas a Educação Ambiental (EA) integrada a Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD), considerando as ferramentas lúdicas instrumentalizadas na prática para construção do conhecimento e nesse sentido, verificou-se em que medida as atividades lúdicas, como recursos didáticos são importantes no processo cognitivo uma formação sustentável, tendo em vista que a criança consegue desenvolver uma conexão com o mundo, internalizando conceitos e experiências e ao mesmo tempo, estabelece relações e conhecimentos imbricadas no cotidiano.

Os registros foram realizados nas oficinas desenvolvidas na comunidade com práticas de educação não formal, valorizando a aprendizagem a partir da ludicidade e das vivências dos participantes.

Foi adotado a abordagem qualitativa que valoriza a compreensão de visões e ações sociais dos indivíduos e grupos populacionais para captar a realidade da experiência pesquisada e como as ações realizadas são importantes no contexto social dos envolvidos (Minayo et al., 2002).

Foram analisadas um total de 03 oficinas distribuídas em um período 01 mês, dentro da formação do NUPDEC Jovem considerando a seguinte estrutura:

Quadro 1 – Estrutura pedagógica das oficinas analisadas

Tema	Objetivo	Recursos Didáticos
Entendendo dos Riscos no meu cotidiano	Estimular as crianças a compreenderem os riscos pensando local e agindo global.	Folhas de papel em branco para desenvolvimento de desenhos que representem o que as crianças entendem por riscos e problemas ambientais na comunidade. Após a atividades de desenho e pintura, foi realizada uma roda de conversa, onde cada criança expôs seu desenho e seus significados.
Percepções da minha comunidade	Identificar percepções ambientais das crianças em relação ao seu cotidiano.	Utilização de uma caixinha enfeitada ao som de uma música, passou-se a caixinha de mão em mão, com perguntas sobre o meio ambiente, a relação de afeto com o lugar, percepções, bem como as mudanças climáticas e os riscos de desastres no âmbito local.
ODS 13 também é coisa de criança!	Refletir sobre como melhorar nossas relações com o meio ambiente, destacando a redução das mudanças climáticas e a construção de uma comunidade mais sustentável. .	Utilização de lápis para pintura e molde para construção de um quebra cabeça com uso do desenho e reflexão de práticas voltadas a redução das mudanças climáticas e práticas sustentáveis, indicando qual a comunidade queremos para o futuro?

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

O LÚDICO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA

O brincar se constitui no direito que é garantido por meio da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), que em seu princípio VII afirma que: “[...] a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”.

Observa-se que é na infância que as trocas linguísticas, as interações e acesso à cultura, às informações, os intercâmbios sociais, a oportunidade de experiências diversas são aspectos

decisivos nas etapas do desenvolvimento infantil (Vygotsky, 2006, p. 183). Nesse aspecto, Vigotski (2006) ressalta que “a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e as atividades lúdicas que é submetida, torna-se importante justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos dos ambientes externos a ela”.

É nesse contexto, que este estudo se fundamenta, considerando o entendimento sobre a relação do lúdico com a EA e a ERRD, entendendo-se que as experiências irão propiciar a construção do conhecimento sobre comportamento, hábitos, cuidado com o meio ambiente, sentimento de autoproteção e boas práticas.

Reigota (2017) reflete que a educação ambiental sozinha não resolverá os problemas ambientais planetários, contudo contribui decididamente para isso, na medida que forma cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Nesse princípio, a ERRD se une na perspectiva de ampliar o diálogo sobre a importância de ser refletido o efeito dos riscos e desastres no cotidiano das comunidades e é preciso iniciarmos o diálogo do respeito e do cuidado com o meio ambiente desde a infância.

A ludicidade nessa integração, surge estimulando mudanças e melhoria de comportamentos em prol do cuidado com a comunidade e **com** a sustentabilidade ambiental, pois configura-se como instrumento facilitador no processo de compreensão do funcionamento do mundo e preparação do sujeito para o desempenho de papéis sociais e ocupação do seu lugar no tempo-espaço, com responsabilidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de espaços de construção do conhecimento que favorecem a articulação do da ludicidade com a temática de EA e ERRD representa um processo de grande significado para criança e o adolescente em sua formação. Nesse sentido, as oficinas traduziram resultados significativos, destacando que a EA e a ERRD, juntas, fortalecem a formação cidadã com princípios éticos e responsáveis. Essa construção deve ser contínua e valorizar os saberes locais, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência local e planetária.

Por meio das oficinas, percebe-se que os recursos pedagógicos contribuem para a compreensão das questões ambientais e que na infância a criança constrói conexões importantes para o seu empoderamento, assimilando valores e hábitos voltados aos cuidados com o seu cotidiano, compreendendo que os problemas socioambientais, bem como os riscos e desastres são gerados no local e reflete no global. Nesse sentido, Matsuo e Silva (2021) defendem que é importante tratar os desastres sob uma perspectiva local, a partir da realidade vivenciada e com

uma participação mais direta das/dos estudantes em seus espaços de vida. Isso corrobora para o entendimento quanto a ampliação de experiências praticadas na comunidade e com a comunidade, valorizando os seus saberes e seus conhecimentos.

Conforme apresentado no quadro 01 sobre a estrutura pedagógica das oficinas, é possível perceber que a ludicidade aliada a EA e ARRD deixou o aprendizado mais agregador, interativo e prazeroso.

Oficina entendendo os riscos no meu Cotidiano - A oficina “entendendo dos riscos no meu cotidiano” foi desenvolvida com o propósito de identificar questões como: quais o entendimento das crianças sobre riscos? Como as crianças observam os riscos de desastres existentes na sua comunidade? Quais ações para reduzir os riscos de desastres que é possível cada um praticar? Nessa abordagem, observou-se o uso da ludicidade por meio do desenho evidenciando a linguagem da criança que contribui significativamente para o seu desenvolvimento, mas também para expressar sua visão quanto a sua realidade e suas representações.

Oficina Percepções da minha comunidade – Nesta oficina foi possível verificar que a partir da caixinha de surpresa, as crianças puderam explicar suas percepções socioambientais considerando as experiências vivenciadas na comunidade. Perguntas como: “você gosta da comunidade em que você mora?” Esta pergunta estimulou a expressão da leitura que a criança faz do lugar em que mora, suas percepções sobre o que chama atenção em relação ao cotidiano da comunidade.

Outra pergunta destacada foi “a minha comunidade tem muito verde?” Essa pergunta impulsionou as crianças a refletirem a importância da mata e do cultivo da vegetação como elemento importante para o equilíbrio ambiental e a redução de riscos e desastres).

Observou-se que esta oficina, estimulou os participantes a pensarem sobre a importância do lugar onde vivem, pois é na comunidade e no bairro que existe a relação de afeto. É no lugar que é criado o centro de valores indispensáveis para a nossa identidade. (Santos, 2005). É no lugar que se estabelece os laços de convivência e cuidado, é onde as pessoas se relacionam e geram amizade. Nesse sentido, chamou-se a atenção das crianças, que é na comunidade que elas brincam e vivem diferentes experiências diariamente.

Oficina ODS 13 também é coisa de criança! - Construir um quebra cabeça com práticas sustentáveis para redução das mudanças climáticas. As crianças também destacaram qual a comunidade gostaria de construir para o futuro comum.

Figura 1 – Pensando a Redução das Mudanças Climáticas



Fonte: NUPDEC Jovem – Comunidade do Retiro/Centro Educacional, Social e Cultural João Martins (CESCJM), (2023)

A oficina teve como objetivo trabalhar a partir de processos lúdicos, o conceito referente a redução das mudanças climáticas e como os riscos e desastres afetam a vida de todos no presente e no futuro. Foi trabalhado um vídeo educativo sobre "As Aventuras de Nina". No vídeo Nina e Joca conversam sobre as ações para combater as mudanças do clima. A partir do vídeo foi realizado uma roda de conversa com as reflexões das crianças foi pedido a cada dupla de crianças para construírem um quebra-cabeça destacando o que o que podemos fazer para reduzir as mudanças climáticas, bem como qual a comunidade gostaria de construir para o futuro comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Ambiental e Educação para Redução de Riscos e Desastres são instrumentos importantes no processo de formação cidadã. Neste sentido, este artigo foi constituído por meio de uma análise sobre o Projeto NUPDEC Jovem realizado na comunidade do Retiro, Jaboatão dos Guararapes – PE, verificando como as oficinas pedagógicas desenvolvidas por meio de atividades lúdicas, potencializaram a implementação de práticas voltadas a EA e a ERRD, estimulando a aprendizagem embasada na troca de experiências e saberes voltadas à construção da sustentabilidade.

Este tipo de atividade que envolve a ludicidade e a troca de conhecimentos, possibilita, o desenvolvimento da formação cidadã em prol do fortalecimento dos laços socioambientais e da redução de riscos e desastres.

No contexto da análise da ludicidade integrada a temática de EA e ERRD, no caso deste trabalho, possibilitou uma maior reflexão sobre a importância dessas práticas serem desenvolvidas considerando a educação não formal. Podendo promover atividades diferenciadas, bem como diálogos e mudanças de comportamentos e hábitos frente aos problemas dos riscos e desastres.

Por fim, observa-se que as práticas lúdicas fomentam a perspectiva do aprender a reduzir riscos e desastres, mas também de fortalecer as relações em prol da educação para sustentabilidade. É pertinente lembrar que este tipo de experiência pode ser replicado em outras comunidades e lugares com características semelhantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os participantes do Projeto NUPDEC Jovem - do Centro Educacional, Social e Cultural João Martins, na Comunidade do Retiro, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. Base Nacional Comum da Formação dos Professores da Educação Básica. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman& . Acesso em 12 de setembro de 2023.

BECK, Ulrich. Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.

CEMADEN EDUCAÇÃO. Campanha #AprenderParaPrevenir 2021 São José dos Campos, 2017. Disponível em: <https://educacao.cemaden.gov.br/participe-do-lancamento-da-campanha-aprenderparaprevenir2021/>

CEMADEN EDUCAÇÃO. Campanha#AprenderparaPrevenir2023, São José dos Campos 2023. Disponível em <https://educacao.cemaden.gov.br/campanha/guia-campanha-2023>.

GOHN, M. da G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 14(50), 27-38, 2006. doi: 10.1590/S0104-40362006000100003

IBGE; CEMADEN (2018). População em áreas de risco no Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/21538-populacao-em-areas-de-risco-no-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso: 04 de setembro de 2023.

LUCENA, Rejane. Manual de Formação de NUPDEC, 2015. Disponível em http://portugalparticipa.pt/upload_folder/table_data/f4f53c27-56dd-4c29-966a-71acfb5b89f6/files/3-Print-nupdec.pdf. Acesso em 12 de outubro de 2023.

MACEDO, Lino de ; PETTY, Ana Lúci Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. São Paulo: Artmed, 2005.

MATSUO, P. M.; SILVA, R. L. F. Desastres no Brasil? Práticas e abordagens em educação. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.78161>. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e78161, 2021

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). A pesquisa social: teoria, método e criatividade. 9 ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1998. p. 9-29.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2017

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

TOMINAGA, Lídia Keiko, Santoro, Jair; Amaral, Rosângela do. Desastres naturais: conhecer para prevenir / Organizadores – 3a ed. – São Paulo : Instituto Geológico, 2015. http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/instituto_geologico/DesastresNaturais.pdf. Acesso em 13 de outubro de 2023.

VIGOTSKI, L. S. Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil. Revista da Faculdade de Educação, Brasília, v. 12, n. 23, p. 279-291, jul./dez. 2006. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3327/3013>